

Bronquiolite Viral Aguda (BVA)

Autor: *André Luiz Giusti*

Data: 12/08/2014

O que é:

A BVA é uma doença viral que afeta as pequenas vias aéreas de crianças menores de 2 anos, causando obstrução destas vias, e por isso, caracteriza-se pela sibilância (chiado).

Em 50% a 80% dos casos, o agente envolvido é o vírus sincicial respiratório (VRS), porém pode ser causada por outros vírus.

A doença é mundial, segue a sazonalidade do vírus e causa forte impacto sócio-econômico, haja vista os altos custos com hospitalizações de crianças menores de 1 ano de idade.

Principais sintomas:

O quadro clínico é variável em relação à gravidade e depende entre outros fatores, da idade e comorbidades do indivíduo (prematuridade, cardiopatia, pneumopatia, imunodeficiência). Os vírus responsáveis por causar a BVA podem também infectar adultos, causando apenas sintomas gripais leves. Porém nos extremos de idade (crianças pequenas e idosos) o quadro pulmonar pode ser muito grave. Por outro lado, nem todos os bebês vão desenvolver um quadro de doença do trato respiratório inferior, geralmente o primeiro episódio de BVA é mais grave.

As manifestações ocorrem tipicamente após o contato com indivíduos infectados, com sintomas gripais, e a transmissão ocorre, em geral, através de mãos e objetos contaminados com as secreções respiratórias.

Os primeiros sintomas são de um resfriado comum, com espirros, tosse, coriza clara, podendo ter febre ou não.

Após 2-3 dias, os sintomas de obstrução das vias respiratórias surgem, com falta de ar e sibilância (chiado), e a partir daí a piora pode ser progressiva, com necessidade inclusive de internação hospitalar, ao se constatar sinais de gravidade, como cianose, desidratação, palidez excessiva, irritabilidade, inapetência e desconforto respiratório importante.

Tratamento:

Os quadros leves devem ser tratados em casa, com repouso, hidratação adequada e nebulização apenas com soro fisiológico.

Já os quadros moderados e graves devem ser hospitalizados, sendo que alguns necessitam de UTI. O suporte hospitalar também inclui o repouso, hidratação adequada, cuidados com alimentação via sonda quando necessário, e oxigênio umidificado.

Prevenção:

Como outras doenças virais de alta transmissibilidade, a melhor prevenção é evitar o contato das crianças pequenas, principalmente aquelas com os fatores de risco já citados. Com outros indivíduos que apresentem sintomas gripais, principalmente na época da sazonalidade viral.